

A crise da imprensa

Condições gerais

As grandes transformações operadas no Brasil, desde os fins do século XIX, marcadas inclusive por alterações institucionais importantes — o fim do escravismo, o advento da República principalmente — corresponderam ao avanço das relações capitalistas em nosso país e, conseqüentemente, à progressiva ascensão da burguesia. No amplo quadro daquelas transformações é que se deve situar, aqui, a passagem da imprensa artesanal à imprensa industrial, da pequena à grande imprensa. Essa passagem está plenamente realizada ao aproximar-se do fim a primeira metade do século. São ostensivos, desde então, os traços de nova etapa no processo de desenvolvimento da imprensa. Essa etapa está ainda sendo vivida pela imprensa brasileira, e em função de transformações que se operam no quadro de conjunto e que também não se definiram plenamente. As transformações, que se aceleram extraordinariamente na segunda metade do século XX, são de alcance e profundidade muito maiores do que aquelas iniciadas nos fins do século XIX. Diz-se de qualquer fenômeno ou processo que atravessa uma crise quando as formas antigas já não satisfazem ou não correspondem ao novo conteúdo, e vão sendo quebradas, sem que se tenham definido ainda plenamente as novas formas; as crises são, assim, próprias das fases de transição.